

Crenças

Reunião pública de 20-11-61.

1.ª Parte — Cap. VI — Item 23.

Declara Allan Kardec: "A crença é um ato de entendimento que, por isso mesmo, não pode ser imposta."

E ousamos acrescentar que isso ocorre, porquanto cada consciência cultiva a fé segundo o degrau evolutivo em que se coloca ou de conformidade com a posição circunstancial em que vive.

*

Não seria justo violentar o cérebro da criança, ao peso de indagações filosóficas, porque lhe não aceitemos as convicções infantis. Faz-se imperioso ouvi-la com paciência, guiando-lhe os raciocínios para os objetivos da lógica.

E' crueldade censurar o naufrago porque se agarre a tábua lodosa, provisoriamente incapaz de partilhar-nos a embarcação confortável. Ao invés disso, é forçoso lhe estendamos concurso fraterno.

*

Excessos dogmáticos, lances de fanatismo, opi-

niões prepotentes, medidas de intolerância e injúrias teológicas podem ser hoje considerados por enfermidades das instituições humanas, destinadas a desaparecer com a terapêutica silenciosa da evolução e do tempo, embora constituam para todos nós, os espíritas-cristãos encarnados e desencarnados, constantes desafios a mais amplo serviço na sementeira da luz.

Sabemos que a individualidade consciente é responsável pelos próprios destinos; que a Lei funciona em cada espírito, atribuindo isso ou aquilo a cada um, conforme as próprias obras; que Deus é o Infinito Amor e a Justiça Perfeita, e que as forças do Universo não acalentam favoritismo para ninguém. Todavia, conquanto sustentando a fé raciocinada, nos alicerces do livre exame, cabe-nos, sem qualquer atitudelouvaminheira para com os tabus e preconceitos que ainda enxameiam no campo religioso da Terra, o dever de clarear o caminho dos nossos irmãos de Humanidade, em bases de auxílio, de vez que o Criador concede à criatura os meios indispensáveis para que efetue, por si mesma, a própria libertação.

E' por isso que Jesus proclamou: "Conhecereis a verdade e a verdade vos fará livres."

Não disse o Mestre que o mundo já conhecia a verdade, nem precisou a ocasião em que a verdade será geralmente conhecida entre os homens. Mas dando a entender que a verdade é luz divina, conquistada pelo trabalho e pelo merecimento de cada um, afirmou, simplesmente: "conhecereis".

